



## UMA VISÃO DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE DA MULHER VITIMA DE VIOLÊNCIA

*Aryele Tayna Silva Vilar*

e-mail: [aryele.tayna@gmail.com](mailto:aryele.tayna@gmail.com)

*Tays Gueiros da Costa*

e-mail: [taysgueiroscosta@hotmail.com](mailto:taysgueiroscosta@hotmail.com)

*Graduandas em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT*

**Tipo de Apresentação:** < Pôster >

**Resumo:** A violência contra a mulher tem se tornado um problema de saúde pública devido o crescimento de casos encontrados. Em consequência do alto índice estas mulheres são as que mais procuram o Sistema Único de Saúde (SUS), para ter acesso aos cuidados e por diferentes motivos. As manifestações de violência são diversas como: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, entre outros. Diante da problemática, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar os aspectos psicossociais da saúde da mulher vítima de violência. Para realização do presente trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos pesquisados em sites acadêmicos nas bases de dados SciElo, Pepsic e Google Acadêmico. O silêncio da vítima dificulta a identificação da violência, passando despercebido pelos profissionais de saúde à causa das lesões decorrente à violência doméstica. As mulheres vítimas de violência buscam ajuda médica e assistenciais nos serviços de saúde com maior frequência pelos agravos físicos e psicológicos gerados e estão mais suscetíveis a problemas de saúde, como dores crônicas, problemas ginecológicos e psicológicos. É preciso que os profissionais de saúde tenham um olhar humanizado e crítico sobre as questões que estão presentes nas vítimas de violências, como também na forma que operam as intervenções que envolvem mulheres.

**Palavras-chave:** Violência Contra a Mulher, Saúde, Aspectos Psicossociais.

### 1. Introdução

A violência contra mulher é uma problemática muito abrangente e tornou-se uma ameaça que ocorre diariamente e traz consigo resultados negativos que por sua vez está inserida em todas as etnias, raças, orientações sexuais, grau de instrução e classes sociais, configurando-se um problema de saúde pública devido ao crescimento de casos encontrados. Os impactos psicossociais decorridos da violência são significativos para a vida e saúde das mulheres a ela submetidas. Muitos casos ainda são omitidos por motivos diversos, como o



medo, vergonha e falta de informação que contribuem para que elas não denunciem seus parceiros. De acordo com Lima (2014) os dados de especialistas ao atendimento as mulheres vitimas de violência estimam que apenas um em cada vinte casos são denunciados.

Segundo Schraiber (2008) a prevalência da violência contra a mulher no Brasil segundo pesquisas de base populacional realizada com uma amostra representativa de 2.502 mulheres de 15 anos ou mais, revelou que 43% das brasileiras declararam ter sofrido violência praticada por um homem durante sua vida; um terço admitiu ter sofrido algum tipo de violência física; 13% relatou ter sofrido violência sexual e 27% psicológica.

De acordo com Signorelli (2013), decorrente do alto índice as mulheres vitimas de violência são as que mais procuram o Sistema Único de Saúde (SUS), para ter acesso aos cuidados e por diferentes motivos. Os altos índices de mulheres que recorrem ao SUS geralmente não relatam a causa de seus agravos. O silêncio da vítima dificulta a identificação da violência, passando despercebido pelos profissionais de saúde à causa das lesões decorrente à violência doméstica. Assim, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar os aspectos psicossociais da saúde da mulher vitima de violência, por meio da discussão acerca dos tipos de violência existentes e seus respectivos malefícios para a vida e saúde da mulher.

## **2. Referencial Teórico**

Segundo Day (2003) em todo mundo, pelo menos uma em cada três mulheres já sofreram algum tipo de abuso durante a vida. A violência pode se manifestar tanto fisicamente, como nas formas em que se oprime, impossibilita ou se violam as garantias individuais. Assim sendo, a violência é qualquer ato exercido contra a dignidade da mulher, independente de suas origens. Conforme Vieira (2008) dentre as diferentes formas de violência podemos citar: violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial.

A Violência Física é um tipo de violência contra mulher mais evidente, caracterizado por qualquer ação que faz o uso da força contra mulher em qualquer idade ou circunstância, podendo manifestar-se por pancadas, chutes, beliscões, mordidas, lançamento de objetos, empurrões, bofetadas, surras, lesões com arma branca, arranhões, socos na cabeça, feridas, queimaduras, fraturas e qualquer outro ato que atente contra a integridade



física, produzindo marcas ou não no corpo. Violência Sexual é toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga uma outra à realização de práticas sexuais contra a vontade, por meio da força física, da influência psicológica (intimidação, aliciamento, sedução), ou do uso de armas ou drogas (VIEIRA, 2008)

Violência Psicológica e Moral são detectadas com uma maior dificuldade, pois as vítimas apresentam cicatrizes psicológicas difíceis de identificar. Caracterizada através da rejeição de carinho, dano à auto-estima, ameaças de espancamento à mulher e seus filhos, impedir à mulher de trabalhar, ter amizades ou sair; o parceiro lhe conta suas aventuras amorosas e, ao mesmo tempo, a acusa de ter amantes, lançando opiniões contra a reputação moral, Vieira (2008). A Violência Patrimonial é caracterizada por reter, subtrair, destruir parcial ou totalmente objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.

A partir de Porto et al, (2003) as diversas formas de agressões à mulher acarretam em muitos casos imediatamente ao óbito, enquanto as que conseguem sobreviver podem vim apresentar situações crônicas de vida, podendo não apresentar de nível fatal. A violência contra a mulher tem causado elevado índice de morbidade, que parecem não mobilizar e nem modificar ações específicas do sistema de saúde. São realidades dentro do sistema de saúde de caráter sistemático e repetitivo. Diante essa realidade é preciso ter um posicionamento e apoio psicossocial e humanizado dos profissionais de saúde.

De acordo com Signorelli (2013) as mulheres vítimas de violência buscam ajuda médica e assistência nos serviços de saúde com maiores frequências pelos agravos físicos e psicológicos gerados e estão mais suscetíveis a problemas de saúde, como dores crônicas, problemas ginecológicos e psicológicos.

No sistema de saúde em alguns casos os próprios profissionais reproduzem uma segunda violência contra a vítima, sendo essas mulheres julgadas, rotuladas, a intolerância pelos próprios profissionais de saúde, dadas como políquelosas a diversidade de sinais e sintomas físicos e psicológicos, apresentando maiores dificuldades a serem localizados, explicados, diagnosticados e tratados pelos profissionais de saúde. “Diante dessa realidade, é importante a implantação de serviços de atendimento às vítimas e a capacitação de equipes



multidisciplinares, compostas por médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais visando uma assistência integral a essas mulheres” (BEDON, 2007, p.465).

### 3. Metodologia

Para realização do presente trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos pesquisados em sites acadêmicos. Inicialmente foram feitas pesquisas sobre a violência contra a mulher, as formas de violência e as consequências psicossociais nas bases de dados SciElo, Pepsic e Goolge Acadêmico, no período de junho a setembro de 2017. Sendo utilizados os seguintes descritores de modo puro ou combinado: violência contra a mulher, formas de violência, meios de proteção e violência intrafamiliar.

### 4. Resultados e Discussões

A violência provoca consequências e impactos na saúde física e emocional da mulher. Nesse contexto, Casique (2003 p. 954) menciona algumas consequências da saúde, resultante da violência praticada pelos parceiros. Dentre elas estão as consequências físicas como as lesões abdominais, torácicas, contusões, edemas e hematomas, síndrome de dor crônica, invalidez, fibromialgias, fraturas, distúrbios gastrintestinais, cefaléias, dor abdominal, síndrome de intestino irritável, queimaduras, lacerações e escoriações, dano ocular, funcionamento físico reduzido, fadiga crônica, mudanças bruscas de peso.

Para Porto (2013), A violência é um problema de saúde pública, de organização, produção dos trabalhos em saúde, de programas articulados de atenção e prevenção, de criação e desenvolvimento de políticas. “A promoção à saúde e a assistência médica às mulheres que vivem em situação de violência são aspectos, dentre vários outros, que representam a possibilidade de realização de direitos constituídos que garantam melhores condições de cidadania” (SCHRAIBER et al., s.d. *apud* PORTO et al 2003).

As consequências sexuais e reprodutivas caracterizam-se pelos distúrbios ginecológicos, fluxo vaginal persistente, sangramento genital, infertilidade, doença inflamatória pélvica crônica, complicações na gravidez, aborto espontâneo, disfunção sexual, doenças sexualmente transmissíveis, inclusive HIV/AIDS, aborto sem segurança, gravidez indesejada, retardo no desenvolvimento intra-uterino, morte fetal e materna (CASIQUE, 2003, p. 954).





Outro aspecto que a violência contra a mulher pode acarretar na saúde são as consequências psicológicas e comportamentais como o abuso de álcool e drogas, depressão, ansiedade, distúrbios da alimentação e do sono, sentimentos de vergonha e culpa, fobias e síndrome de pânico, inatividade física, baixa auto-estima, distúrbios de estresse pós-traumático, tabagismo, comportamentos suicidas e autoflagelo, comportamento sexual inseguro (CASIQUE, 2003, p. 954).

Diante da concepção de Signorelli (2013), essas situações necessitam de profissionais aptos a compreensão dos aspectos que rodeiam a vítima de violência e as diferentes facetas desse complexo panorama. Podendo a humanização ser um progresso na construção e implementação de políticas públicas e estratégias para reduzir o índice e impacto dessa problemática, pensando-se especialmente no âmbito da saúde coletiva.

## **5. Considerações finais**

A violência contra a mulher possui uma alta carga de complicações provocando diversas consequências e impactos não só na vida social, como também na saúde física e emocional da mulher, comprometendo seu bem estar, integridade e auto-estima. A falta de informação provoca consequências muitas vezes irremediáveis, o que contribui para naturalizar a violência gerando maior vulnerabilidade, agressões e vítimas. É notória a necessidade de cada vez mais ser abordada esta temática, isso possibilitará uma visão crítica sobre o assunto, podendo desmistificar e reconstruir muitos conceitos construídos historicamente. Pois a informação apresenta-se como uma ferramenta eficiente para o desenvolvimento de novas estratégias para a prevenção da violência na vida da mulher.

É preciso que os profissionais de saúde tenham um olhar humanizado e crítico sobre as questões que estão presentes nas vítimas de violências, como também na forma que operam as intervenções que envolvem mulheres, profissionais e o SUS, nos distintos cenários dos serviços.

## **Referências**



BEDON, A. J.; FAÚNDES, A. Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Universidade Estadual de Campinas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v23n2/24.pdf> Acesso em: Jul 2017.

CASIQUE, L. C.; FUREGATO, A. R. F.. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 6, p. 950-956, 2006. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/download/2385/2619> > Acesso em: 18 Jun 2017.

DAY, V. P. et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n. supl 1, p. 9, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1.pdf> > Acesso em: 21 Jun 2017.

LIMA, J. D. O.; PARISI, C. Os fatores que influenciam a permanência da mulher vítima de violência doméstica na relação conjugal. **Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde**, n. 4, 2014. Disponível em: < <http://200.230.184.11/ojs/index.php/CCBS/article/view/108> > Acesso em: 21 Jul 2017.

PORTO, M.; MCCALLUM, C.; SCOTT, R. P.; MORAIS, H. M. M. A saúde da mulher em situação de violência: representações e decisões de gestores/as municipais do Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S243-S252, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v19s2/a06v19s2.pdf> Acesso em: 22 Jun 2017.

SIGNORELLI, M. C.; AUAD, D.; PEREIRA, P. P. G. Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, **Brasil. Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000600019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000600019) Acesso em: 10 Set 2017.

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 5, p. 797-807, 2007. Disponível em> [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000500014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500014) Acesso em: 28 Ago 2017.

VIEIRA, L. S. A violência doméstica e familiar contra a mulher perante a lei 11.340/06. **Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Ciências Sociais e Jurídicas, Curso de Direito, Biguaçu-SC outubro de**, 2008. Disponível em: < <http://siaibib01.univali.br/pdf/%20Sporrer%20.pdf> > Acesso em: 28 Jun 2017.